

A fé

E milagres, ver João.4.48 Então, Jesus lhe disse: *“Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis”.*

A fé, segundo as Escrituras.

“Simão, Simão, eis que Satanás te busca com insistência para abalar a tua fé. Mas eu roguei por ti para que a tua fé não desfaleça”.

Revelações de Jesus, em Lucas, 22.31.

A fé, por si só, não completa a religião de Jesus se não for acompanhada de boas obras em favor dos necessitados. Ver arquivo nesse site: **“A salvação pela fé ou por obras, segundo as Escrituras”**, no qual está provado que as obras por amor ao semelhante mais necessitado se sobrepõe ao valor da fé. Dois dos maiores exemplos da salvação pelas obras, mediante a fé, foram escritas por Jesus: A Parábola do Samaritano, no qual Jesus ressalta, vivamente, o valor das obras do coração sobre a fé sem obras, e as inserções em Mateus, 25.31 a 44, nas quais Jesus nos mostra a mesma coisa.

Não sou eu que afirmo isso, é o Espírito Santo de Deus:

O Evangelho de Tiago nos revela que não adianta a fé sem obras.

“Meu irmão, qual o proveito da fé se não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?” Tiago, 2.14

“Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé **A FÉ SEM AS OBRAS É INOPERANTE?**” Tiago, 2.20.

Mas quanto à fé, preceito também importante, vejamos:

“Se crederdes, vereis a glória de Deus!”

Promessas de Jesus, em João, 11.40.

Crer, não é só aceitar a Deus como o Criador de tudo, mas a verdadeira fé consiste em sentir Deus em todas as coisas, em todos os momentos, em todas as situações, e agir por ele. Só saber que ele existe, sem o cumprimento de seus preceitos, nada significa e de nada vale.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”. Jesus, em Mateus, 7.22.

Traduzindo: Nem todo aquele que me honra com os lábios, apenas, se salvará se não agir segundo os preceitos de Jesus. Quais são: Jesus Cristo foi claro, em Mateus, 22.37: amar a Deus de todo o coração e com toda a alma e ao semelhante como a si mesmo!

“Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia a seu irmão é mentiroso. Porque se não ama a seu irmão que vê, é incapaz de amar a Deus ao que não vê”. Advertência do Senhor, em I João, 4.20.

Como amar o semelhante, emanção de Deus? Só há uma maneira: a maneira prática, ou seja: praticar a caridade. Assistir ao necessitado. Evangelizar o carente, que também é uma caridade em alto grau. Não há como amar ao Senhor, sem antes, amar e servir ao semelhante!

No capítulo 10 de Marcos, temos o exemplo de um jovem muito rico querendo se salvar. Disse a Jesus que amava ao Senhor ao cumprir TODOS os 10 Mandamentos, mas Jesus disse que só amar ao Senhor não era suficiente para ser brindado com a salvação na eternidade. Era preciso mais. Era preciso que o jovem rico demonstrasse verdadeiro amor ao Senhor amando, antes, ao seu semelhante, principalmente ao mais carente. Por isso, para ter parte no Céu, era preciso que o jovem rico distribuísse sua fortuna e suas terras aos carentes, pois só assim estaria demonstrando amor real ao Senhor! A salvação pela fé e por obras!

Na Parábola da Grande Ceia, o evangelho **nos exorta a ter um tempo para Deus, o Senhor!** Um homem preparou um grande banquete (o banquete da salvação) e convidou a muitos. Mas a grande maioria, com todo tipo das mais variadas desculpas, se negaram a participar do grande banquete. O homem, então, mandou seus empregados (os evangelistas) a convidar as pessoas menos importantes do mundo, os humildes, e esses aceitaram incontinenti a participar do grande banquete. Os primeiros convidados alegaram que não tinham tempo, por causa de seus afazeres mundanos. Portanto, não tinham tempo pra Deus. Preferiram se preocupar com as coisas visíveis, muito breves, que com a eternidade de Deus.

O tempo de vida é muito breve, mas a eternidade não tem fim. Há uma comparação que vem a propósito para fazer imaginar o tempo da eternidade:

Uma vez, em cada um trilhão de anos, um passarinho pousava sobre uma grande montanha formada de rocha pura e afiava seu bico nessa imensa rocha. Se esse passarinho conseguisse gastar toda a rocha, ainda teria de gastar decilhões de montanhas iguais à descrita, e ainda assim, tudo somado ainda não se conseguiria chegar à duração da eternidade, pois para a eternidade não existe tempo.

Outro exemplo é o de uma só gota de água perante todos os Oceanos do Mundo. A gota de água significa quase nada nessa comparação. Dessa mesma forma, pode-se dizer que a vida nada significa em termos da eternidade.

“...Porque todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E essa é a vitória que vence o mundo: A nossa fé”. Palavras do Senhor, na Primeira Epístola de João, 5.4.

“A fé é o fundamento da esperança. É uma certeza a respeito do que não se vê”. Revelações do Senhor, em Hebreus, 11.1.

“Disse-lhes Jesus: Creste porque me viste, felizes aqueles que crêem, sem ter visto”. Reprimenda de Jesus, em João, 20.29.

“Se alguém desejar sabedoria, peça ao Senhor que a conceda liberalmente a todos os que pedirem. Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar levantada pelo vento e agitada de um lado a outro. Não pense, portanto, que tal homem (ou mulher) alcançará coisa alguma do Senhor, pois é um homem inconstante em todo o seu proceder”.

Advertência do Senhor, em Tiago, 1.6.

O santo apóstolo Paulo revela que a fé vem pela pregação. Ora, sendo a fé um preceito cristão, sem ninguém a pregar, não haverá como o pagão vir a ter fé.

*“Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? **E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.***

Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”. Romanos, 10.13

A fé, a verdadeira fé, raramente acontece de modo inesperado como aconteceu com o malfeitor crucificado ao lado de Jesus, pelo fato de tê-lo conhecido justamente naquele momento de sofrimento. No entanto, a fé verdadeira, a que até realiza prodígios, geralmente, acontece progressivamente, na constante busca da palavra do Senhor Deus, por intermédio de um conjunto de fatores que se interligam. Esses fatores são: o estudo da Bíblia acompanhado da meditação, a oração e, principalmente, a determinação em viver os preceitos divinos revelados nas Escrituras, os fundamentos instituídos pelo Mestre, não só no interior do templo e nas horas fáceis, mas, sim, fora do templo, principalmente nas horas difíceis, na hora em que tem de haver a doação ao semelhante, pois requer sacrifícios.

É impossível viver a fé tão propagada por Jesus e por seus apóstolos sem a integração dos outros preceitos que ele destacou, quais sejam, a humildade, a mansidão, a tolerância e o exercício da verdadeira caridade, no qual o amor real que leva à ação tem papel preponderante, assim como está posto em Mateus, 25.40. Ter fé, apenas, e sentir-se, por isso, justificado sem estar a viver os outros preceitos de Jesus, mormente aqueles nos quais está intrínseco o sacrifício, é alta hipocrisia e grave omissão cristã.

É falso cristão, religioso hipócrita, aquele que escolhe determinados preceitos do Evangelho, ou seja, se atém somente àqueles que se enquadram no seu modo de vida e deixa de lado outros que, se vividos com coerência, lhe trariam sacrifícios pessoais. A fé, preceito formado na mente, não pode ser dissociada dos preceitos que levam à ação por amor aos semelhantes, e essas formas são muitas. Ninguém terá fé suficiente, a ponto de realizar prodígios, se não estiver determinado a viver, estritamente, de acordo com o real sentimento cristão; se não estiver em comum união com Deus por todo o tempo, mesmo que isso acarrete inconveniências à sua vida material.

Comparo o nosso espírito pecador a um copo de água turva, ao qual sejam acrescentadas, dia a dia, gotas de água cristalina e, desse modo, embora lenta, porém, persistentemente, fará que a água turva dê lugar à água cristalina e, então, o nosso espírito impuro, que recebe a água cristalina que representa a palavra, estará a cada dia mais purificado, para que, assim, progressivamente, possamos receber o avivamento pelo Espírito Santo. Desse modo, candidatamo-nos, seriamente, a uma existência pacífica aqui na Terra, vivendo a plena paz de Deus e com a plena certeza de termos um lugar reservado no céu. Para quem sabe avaliar, é o que absolutamente interessa.

Não existe nada melhor do que a paz; a verdadeira paz; a plena paz que provém do Espírito Santo de Deus; a paz dos insensíveis às glórias e às conquistas humanas; a paz que independe de situações convenientes; a paz dos sábios que não seguem a maioria; a paz dos humildes de coração; a paz dos que amam a simplicidade; a paz dos mansos; a paz da advinda da certeza de ser um dos filhos de Deus; a paz advinda pela certeza da salvação. E lembre-se: viver, na plenitude, essa paz, só depende de você!

Jesus disse a Simão, o Cananeu — também chamado de o Zelote — um humilde e rústico pescador que se chamaria Pedro, no primeiro contato entre eles:

“Simão, faze-te ao mar, e lança a vossa rede para pescar”. Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada pescamos, mas em atenção à tua palavra, lançarei a rede”. Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que as redes se rompiam. Maravilhas de Jesus, em Lucas, 5.4.

A verdadeira fé induz à obediência. E quando tomamos posse do legado de Jesus, assim como Pedro, obteremos a nossa rede cheia de peixes, mesmo que as condições para tal se apresentem desfavoráveis. O recado é para que você se espelhe em Simão que, mesmo defrontando-se com a improbabilidade de se pescar naquela hora, creu e obedeceu à ordem do Mestre, comprometeu-se com a palavra, e a impossibilidade

transformou-se em festiva vitória, em graça, em milagre! Eles nunca haviam pescado tantos peixes, tão graúdos e em tão pouco tempo!

Quando ninguém estiver colhendo, com Jesus, você estará colhendo com abundância!

“Saibas que colho onde não semeei”. Prodígios de Jesus, em Mateus, 25.26.

Portanto, por mais difíceis que se apresentem as condições para a obtenção de uma graça, por mais grave que possa ter sido o seu crime, por mais impossível e distante que pareça a reversão do seu problema, não se esqueça: creia. Não conteste o imenso poder de Deus que fluirá até você, se quiser, garantido por ele mesmo, em virtude da Aliança que nos propôs. A vitória só depende de você! Se não acreditar no poder de Deus, o estará renegando!

Lembre-se de que, no melhor horário para a pesca, Simão e os seus companheiros haviam tentado, por várias vezes, ganhar o seu sustento pela pesca, mas em vão. Não conseguiram sucesso porque o faziam por seu próprio esforço. Entretanto, quando surgiu Jesus, ao seu comando, portanto colocando-se inteiramente dependente do poder de Deus, a despeito do cansaço, eles retornaram e, apesar do horário impróprio para tal tarefa, venceram pela graça de um milagre! Venceram ali porque não foram buscar o sucesso sozinhos: daquela vez o poder do Senhor estava com eles!

Pedro e seus amigos só tiveram o trabalho de lançar a rede nas águas, pois o trabalho de enchê-la de peixes graúdos foi realizado pelo poder de Deus. Como sempre premia os justos, o Senhor multiplicou por mil o fruto do pequeno esforço daqueles pescadores que obedeceram ao Filho!

“Tudo é possível ao que crê”. Herança de Jesus, em Marcos, 9.23.

O pequeno pastor Davi, um tímido jovem que se propôs a enfrentar o gigante guerreiro filisteu, “armado” apenas com uma tira de couro e uma pedra, acabou por derrubar Golias, a despeito de esse ser extremamente grande e forte e de estar todo protegido sob pesada armadura. No entanto, no pesado capacete de Golias havia uma pequena abertura para os olhos, e foi exatamente naquela parte desprotegida que a pedra arremessada por Davi encontrou o alvo. Davi venceu porque a fé e a determinação o seguiram. Em condições normais jamais poderia ter derrubado o tal gigante, e muito menos com uma pedrada. Mas Davi venceu a contenda porque foi à luta com o peito explodindo de fé. Ele tinha a certeza de que, durante a luta, o poder de Deus estaria com ele. Nesse caso, também, o Senhor multiplicou por mil o esforço físico de Davi, porque, em virtude da derrota do gigante, símbolo da força de um povo, os numerosos filisteus acabaram por ser derrotados facilmente.

Você poderá ter lutado por toda a sua vida e só ter obtido fracassos, pois esteve a lutar sozinho, num esforço constante, mas inútil. Esteve lutando bravamente e até honestamente para nada, contudo, no momento em que buscar a proteção do Senhor, acreditando, em curto espaço de tempo obterá êxitos maiores do que esperava! Porém, é preciso crer e, obedecendo, passar à ação, como agiu Simão.

Jesus amava os seus humildes discípulos e, com exemplos, ensinava-lhes a importância de crer. Repreendeu-os por várias vezes, quando lhes faltava a fé e, numa dessas vezes, aconteceu com Simão, também chamado Pedro: Simão e os outros discípulos estavam a pescar ao largo, numa barcaça, e viram Jesus vindo ao encontro deles andando sobre as águas do mar. Simão, altamente surpreso e emocionado, gritou a Jesus:

“Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti. Jesus respondeu-lhe: Vem. Pedro saiu do barco e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus. Mas redobrando a violência dos ventos (fazendo ondas altas) teve medo, e começando a afundar, gritou: Senhor, salva-me! No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão,

segurou-o, dizendo: **Homem de pouca fé, por que duvidaste?**" Lições de Jesus, em Mateus, 14.28.

Simão havia feito um pedido impossível a Jesus, pois contrariava as leis da física, entretanto, docemente, Jesus respondeu-lhe: *Vem!* Jesus concedeu a ele o poder de Deus reservado aos homens de fé e, obediente, Simão transformou o chamado da fé em ação, tornando-se vencedor. Por esse ato, Jesus quis provar que quem vive sob o manto de Deus, quem vive um real comprometimento com ele, pode, também, como Simão, interferir na natureza.

Jesus andou sobre as águas do mar, não por exibição, mas, sim, para mostrar-nos que nós, também, se crermos, podemos realizar obras consideradas impossíveis.

Simão Pedro interferiu na natureza, andando sobre as águas do mar, mas só o conseguiu porque creu que poderia fazê-lo, e agiu, pondo em prática a sua fé. Mas Simão, que ainda não havia recebido o avivamento pelo Espírito Santo de Deus, duvidou por um momento, e afundou.

Bastou o vento agitar mais as águas para que Simão se amedrontasse e, desse modo, vacilando, faltando-lhe a incondicional fé que renega as impossibilidades, submergiu. Mal sabia que o vento fora aumentado, de propósito, como um teste de fé, pois esse cessou, imediatamente, após entrarem na barca.

E aqui fica a grande lição: Jesus poderia, facilmente, ter inculcido ou aumentado a fé em Simão, para que não afundasse, todavia, **o Senhor não nos impõe nem nos concede, gratuitamente, a fé.** Como todas as virtudes, a fé é um dom de Deus, conforme Efésios, 2.9, mas vem em forma de minúscula semente que por si só nada realiza. Temos de fazer essa semente germinar e regá-la constantemente até formar uma frondosa árvore. Deus quer que a fé brote em nós, voluntariamente, e nos dá as condições necessárias para isso. Se não cultuarmos a fé e a obediência à sua palavra, literalmente afundaremos.

Simão Pedro acabou por se tornar um dos maiores exemplos de fé. Depois de receber o Espírito Santo, sua fé era tão grande que se lançou a realizar grandes prodígios em o nome de Jesus, tal como ressuscitar mortos. Pedro até ofereceu a sua vida em nome dessa fé. Mas a fé de Pedro levou muitos anos para se consolidar. Nem mesmo vivendo ao lado de Jesus, a fé de Simão era constante, pois no momento do julgamento de seu Mestre até renegou essa fé. A sua árvore da fé ainda não estava preparada para produzir frutos. Se ele recebeu, depois, a fé completa do Espírito Santo, não a recebeu por acaso, mas sim por grandiosa premiação de viver três anos de esforço constante buscando intensamente essa fé.

O maior inimigo da fé é a dúvida. Ela vem por obra do demônio. Jesus deixou isso bem claro:

"Simão, Simão, eis que Satanás te busca com insistência para abalar a tua fé. Mas eu roguei por ti para que a tua fé não desfaleça".

Revelações de Jesus, em Lucas, 22.31.

No comprometimento com o Senhor Deus, não pode haver qualquer resquício de dúvida e, se isso vier a acontecer, não há fé e não haverá vitória.

Por seus desígnios, o Senhor Deus não aumenta a nossa fé. De forma alguma ele "arromba os portais" de nossos corações para colocar ali o sentimento da fé. Já ouvi afirmações de alguns pregadores pelas quais a fé é não é uma virtude adquirida por esforço espiritual, individual, mas, sim, trata-se de um dom de Deus delegado somente aos seus escolhidos. Um grotesco absurdo espiritual. O Espírito Santo premiou os apóstolos de Jesus com alto grau de avivamento espiritual porque, a despeito de suas fraquezas, de seus tropeços, fizeram por merecer. Os apóstolos abandonaram o seu

anterior modo de vida, a sua tranqüilidade como pescadores do mar, os seus familiares e por mais de três anos seguiram os passos de Jesus. Muitas vezes, em longas jornadas, dormiram ao relento, amargaram sacrifícios e se esforçaram para aprender a mensagem que Jesus propagava. Por tudo isso, foram premiados com grande sabedoria e avivamento espiritual.

Se Deus concedesse a fé real, o avivamento espiritual apenas a alguns, estaria em desacordo com os preceitos de igualdade que instituiu. Se brindasse com a fé que realiza prodígios a uma só alma, mesmo em se tratando daqueles homens de Cafarnaum que conviveram com Cristo, teria de agir assim com todos, sem exceção, além do que, uma medida dessas entraria em choque com a autonomia de procedimentos pela qual fomos criados; confrontar-se-ia com a determinação divina quando o Espírito Santo de Deus regeu: *“crer sem ver”*. Se não fosse assim, ficariam nulos os preceitos de Jesus, onde conclama a nós todos, sem exceção, a buscarmos, a todo custo, a fé, a fé que realiza prodígios.

Judas Iscariotes também amava e admirava Jesus. Por isso mesmo é possível presumir que Judas, se bem que nem tanto honesto, mas um tanto político, promoveu a prisão de Jesus julgando acelerar as previsões dos profetas de que ele resgataria Israel do domínio invasor. Achou que ele, o legítimo Messias de tão grande poder já demonstrado, ao se ver acuado pelas forças do poder terreno se salvaria e faria por resgatar Israel da dominação romana. Podemos entender que ninguém que convivesse com aquele doce Jesus, que a tantos salvava, curava e confortava o entregaria à morte por dinheiro. Entende-se isso, pois quando percebeu que seu plano não deu certo, altamente decepcionado, lançou fora os trinta dinheiros. Faltou a Judas a confiança em seu Mestre. Faltou-lhe a fé verdadeira que faz aguardar a vontade e a graça do Senhor.

Dois criminosos estavam sendo imolados ao lado de Jesus. Um creu em Jesus como a salvação de seu espírito e o outro não. Jesus não distribuiu a nenhum deles a fé, mas premiou com o maior galardão do universo àquele que creu nele por opção pessoal. Portanto, esse é um dos maiores exemplos que a fé tem de partir de nós. A graça de Deus nos vem depois que o nosso coração for tomado pela fé.

Nós é que temos de buscar, progressivamente, a fé que pode até mover até montanhas, por nossa conta, por nosso esforço, auxiliados por todas as condições que o Senhor deixou para isso. A fé torna-se um dom de Deus apenas quando a buscamos de todas as formas possíveis, pois ele sempre multiplica os frutos de nosso esforço. Vejamos o exemplo:

*“Por que não pudemos expulsar este demônio?” Jesus respondeu-lhes: **“Por causa da vossa falta de fé. Em verdade, em verdade vos digo... Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá e ela irá e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônios, só se pode expulsar à força de jejum e oração”**. Revelações de Jesus, em Mateus, 17.20*

Jesus quis nos dizer que a fé não deve ser apenas um sentimento escondido no nosso interior, mas, sim, uma grandiosidade espiritual que, provinda do Espírito Deus, é sempre viva, dinâmica, crescente e que tem de ser exibida, sempre que for possível, para que se alastre o real sentimento cristão. Se o cristão perder a fé, progressivamente, será tomado pelo pecado, pois escorregar da estrada estreita, a única que conduz a Deus, para a larga e festiva, essa gerenciada por Satanás, é muito fácil.

O Senhor disse: *“Creias, e a tudo realizarás”*.

O Senhor não disse: *“Creias, e a tudo realizarás, mas se não consegues crer, reza que eu aumentarei a tua fé, para que, de fato, acredites”*.

O Senhor Deus quis dar uma chance de arrependimento também aos ferozes assírios de Nínive, semitas, também filhos de Abraão, que tinham especial prazer em praticar grandes maldades aos vencidos. Conforme o seu absoluto poder, ele poderia ter colocado o arrependimento e a fé nos corações dos habitantes para que se salvassem do terrível castigo que viria. Mas, conforme seus desígnios, preferiu enviar seu profeta Jonas para que propagasse a necessidade de acreditarem, por eles mesmos — já que, na Criação, todos fomos dotados de autonomia de procedimentos para escolher individualmente entre o bem e o mal —, naquela mensagem que ele propagava e se arrependessem de seus crimes, de seus pecados. O objetivo divino foi alcançado, e a catástrofe foi evitada, pelo menos por duzentos anos.

No Livro Atos dos Apóstolos, 16.31, o Espírito Santo de Deus revelou-nos, claramente, que por nossa fé podemos salvar a nós mesmos, bem como, por essa fé, podemos, também, salvar a outros. A palavra salvar não tem sentido apenas espiritual, mas abrange, também, as situações terrenas, senão vejamos:

“Crê no Senhor Jesus, e serão salvos tu e tua família”. Atos dos Apóstolos, 16.31

Essa revelação divina não tem fundamentos apenas espirituais: *salvar-se na eternidade*, porque foi proferida pelos apóstolos de Jesus ao carcereiro da prisão que, em extrema aflição, tentou suicidar-se porque sabia que seria supliciado pelos seus comandantes por não ter podido evitar que os apóstolos se evadissem do cárcere. Portanto, ele estava angustiado, temeroso, tanto por ele, quanto por sua família que poderia ser penalizada também. Mas os apóstolos de Jesus lhe mostraram o caminho.

A Palavra nos que revela, *“Crê no Senhor Jesus”*, está colocada como uma condição única: *“Creia no Senhor Jesus Cristo e, por inteira confiança no poder dele, serão salvos tu e os teus”*, pois não diz: *“Reze a Deus para que te dê fé, que, por ela, salvem-se tu e tua família”*, mas exige apenas a fé como estado inicial e final, **porque a fé, condição fundamental no relacionamento com Deus, necessariamente tem de partir de nós**, mesmo porque, já nos legou suficientes condições para isso.

O poder de Deus está permanentemente disponível ao homem, mas esse poder é como se fosse estático, por isso, precisa ser ativado. É somente pela fé que podemos ativar o poder de Deus no caso da necessidade de uma graça maior ou de um prodígio!

O Criador formou-nos com autonomia de escolha, com inteligência, com uma mente poderosa, e legou a qualquer um que se comprometer com a palavra dele os mesmos poderes com os quais Jesus realizou os seus prodígios aqui na Terra. Por esse mesmo Jesus, concedeu-nos inúmeros exemplos, lições e ensinamentos de como devemos crer sem ver e, por isso, se nos relegarmos a apenas pedir fé ao Senhor, é o mesmo que propor dúvidas sobre o seu poder, além de desmerecer a sua obra. Como é verdade real que somos obra do Senhor, é absolutamente certo de que somos perfeitos e altamente gabaritados para cumprir as obrigações atribuídas, particularmente, a cada um. Deixemos a fraqueza de lado. Revelarmo-nos incapazes de manter afinidade e permanente relacionamento com o Criador, contando, ainda, com Jesus, o Rei do Universo para apoiar-nos com o seu poderoso e gratuito legado, é demonstração de falsa humildade. É absolutamente necessário pensar mais como espírito eterno, e muito menos como corpo descartável.

“Fareis as obras que eu faço, e maiores ainda do que estas”.

Legitimando essas afirmações, o Espírito Santo de Deus revelou-nos, por Cristo, que nenhuma tarefa foi imposta aos homens que não possam cumprir:

“... porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve”.

O Senhor não nos deixou mandamentos que não possamos cumprir:

“O mandamento que hoje vos dou, não está acima das vossas forças, nem fora de vosso alcance”. Revelações do Senhor, em Deuteronômio, 30.11.

Não peça a virtude da fé ao Senhor, mas sim, busque você mesmo a fé que alguns querem ganhar, comodamente, por pedidos, pois a fé tem de partir de você! Evidentemente, se você se esforçar por buscar a fé, Deus o auxiliará em seu esforço, pois ele sempre multiplica os frutos do nosso esforço na busca da verdade. O Senhor reforça a nossa fé, desde que testemunhe o nosso esforço para tal.

Jesus testemunhou o esforço de Pedro na procura da fé real. Antes, Simão Pedro havia convivido com Jesus por mais de três anos, mas mesmo assim, por medo dos homens, negou ser discípulo dele. Jesus, sabedor da fraqueza do homem normal, pouco antes da negação de Pedro, disse a ele:

“Pedro, eu roguei ao Pai por ti para que a tua fé não desfaleça”.

Revelações de Jesus, em Lucas, 22.32. Por esta revelação, entendemos que vale muito pedir ao Senhor para que não permita que nada abale a nossa fé já existente e que esteja sempre a aumentá-la. Entende-se que Deus está sempre a premiar o nosso esforço.

Não adianta praticar a fé por entusiasmo. Simão Pedro, antes da revelação, era um homem que agia por entusiasmo. Abandonou sua velha vida para seguir o Mestre. Enfrentou os que queriam prender Jesus. Também por entusiasmo, um pouco antes de Jesus ser preso, Pedro dirigiu-se a ele:

“Mestre, estou pronto para ir contigo para a prisão”.

Palavras de Pedro, em Lucas, 22.33.

No entanto, passado o momento de entusiasmo, Pedro fugiu. Abandonou o seu Mestre e temerariamente até negou que o conhecia. Por tudo o que Cristo lhe havia repassado, isso constituiu uma falta grave, mas depois da revelação, a fé de Pedro tornou-se tão consistente que até mortos ressuscitou e, por essa fé real, em nome de seu Mestre, ofereceu até o seu corpo em suplício.

Normalmente quando um homem (uma mulher) pobre parte de uma cidade pequena, onde nasceu, para tentar a sorte em outras plagas e, quando se torna vencedor, faz questão de retornar, um dia, com orgulho, para mostrar a todos que conseguiu o seu objetivo. Mas o contrário se deu com Jesus: ao retornar à sua terra natal, Jesus não se preocupou, nem um pouco, em repetir a realização de prodígios fenomenais, também na terra de sua mocidade e, então, coerentemente, na sua sabedoria, em nome da simplicidade, não mudou os seus anteriores procedimentos com referência à necessidade da fé nos presentes, ou no recebedor da graça, para efetivar a realização de milagres, também ali, onde nascera. Na sua espiritualidade superior, não se importou que aquelas pessoas ali presentes, seus conhecidos de infância, os homens do templo e os curiosos, duvidassem de que ele, o pobre filho do carpinteiro, pudesse ser o Messias tão esperado. Jesus Cristo não se importou em fazer jus, também ali, à fama pessoal que o perseguia, advinda da sua mensagem diferente, do seu modo de vida diverso dos sacerdotes que comandavam o templo e a Lei e, principalmente, em virtude da realização de prodígios absolutamente fantásticos. Desse modo, na falta de fé dos presentes, não se dispôs a realizar suas freqüentes obras milagrosas para mostrar a eles quem representava. Assim, completou:

“Um profeta só é desprezado em sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa; nenhum homem é profeta em sua terra”. Revelações de Jesus, em Marcos, 6.4.

“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois para se chegar a ele, é necessário que primeiro se creia que ele existe e recompensa os que o procuram. Pela fé, Noé se salvou (do dilúvio). Pela fé, Abraão se salvou”. O Senhor salvou a Lot, seu sobrinho, e

aos familiares dele, da destruição de Sodoma. Advertência do Senhor, em Hebreus, 11.6.

“Se tiverdes fé como um grão de mostarda ... Nada vos será impossível”. Mateus, 17.20.

Não pode haver fé pela metade: se houver resquícios de dúvida ou simples vacilação, não poderá existir a fé real. Uma fé insuficiente não pode produzir frutos, então, na sua inigualável sabedoria divina, Jesus comparou a fé a um grão de mostarda, por ser uma semente minúscula, das menores que existem, contudo, se plantada, se cultivada em boa terra, dará uma árvore frondosa e de grande porte. Assim, a fé é como a semente: mesmo sendo, ainda, um projeto, se cuidada, se cultivada e exercitada pela prática coerente da palavra tornar-se-á grande e frutuosa a ponto de determinar qualquer prodígio. Palavras do Espírito Santo de Deus.

A fé é uma rica virtude espiritual que tem de fluir espontaneamente do nosso íntimo e, depois de conquistada, tem de ser expandida a ponto de ficarmos com o peito explodindo de fé. Normalmente, a fé, a verdadeira, só pode ser conseguida num processo progressivo de avivamento espiritual. Certo de que queremos relacionar-nos com Deus do modo como ele deseja, o primeiro passo desse processo é o ato de ler, estudar e meditar constantemente sobre a Bíblia, mormente sobre o Evangelho. Por essa meditação, devemos comparar as nossas ações aos preceitos ali contidos e as ajustarmos a esses preceitos, procurando, cada vez mais, a perfeição. Quanto mais procuramos a Deus e oramos, tanto mais teremos a necessidade de buscá-lo, de servi-lo, de tornarmo-nos perfectivos em realizar a sua vontade e, quanto mais o agradamos, pondo em prática a fé emergente que nos leva a agir pelo nosso semelhante, por amor a ele, tanto mais adquirimos níveis superiores de sabedoria e de avivamento espiritual. Essas características espirituais produzem a fé que a tudo excede, pois pode até remover montanhas, ou seja, realiza obras impossíveis para o entendimento humano.

No Evangelho, na Carta aos Hebreus, o capítulo 11 inteiro trata de exemplos de fé de conhecidos personagens bíblicos, tal como Abraão, que por ter demonstrado firme fé no Senhor, que por ela se dispôs a sacrificar seu próprio filho Isaque, foi chamado de amigo de Deus e generosamente abençoado pelo Senhor.

Para obtermos a fé que transforma o impossível no realizável, é necessário, antes, fazer a vontade do Pai. A vontade do Pai significa aceitar a Jesus por inteiro, com tudo o que ele representa, e isso requer espelhar-se cuidadosamente em seus ensinamentos e exemplos. **Jesus falou muito de fé, porque a fé real induz à ação**, e a ação cristã muito agrada a Deus, conforme está absolutamente claro em Mateus 25.31 a 40. Conforme Jesus Cristo, a ação cristã que é movida pela fé, é o fiel da balança que determina a salvação.

*“Em Listra, havia um homem aleijado das pernas, coxo de nascença que nunca tinha andado. Sentado, ele ouvia Paulo pregar. Paulo fixando nele os olhos e **vendo que ele tinha fé para ser curado**, disse em voz alta: Levanta-te e anda sobre teus pé”. Ele deu um salto e pôs-se a andar”.* Aquele homem, dotado de fé emergente, levantou-se são de uma vida de enfermidades. Maravilhas do Senhor Deus, em Atos dos Apóstolos, 14.8.

Jesus concedeu-nos, também, o poder de curar a outros por intermédio de nossa fé, embora esses possam não estar presentes:

“Ora mulher, grande é a tua fé, seja-te feito conforme desejas”.
Os milagres de Jesus, em Mateus, 15.28.

A filha daquela mulher não estava ali, entretanto, foi curada naquele instante!

“... Vai, seja-te feito conforme a tua fé. Seja-te feito como desejas”.
Os milagres de Jesus, em Mateus, 8.13.

O servo do centurião romano não estava presente, contudo, foi curado pela demonstração de fé de um considerado pagão.

“Eis que lhe apresentaram um paralítico estendido numa padiola. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: “Meu filho, coragem, teus pecados te são perdoados” E ele se levantou. Os prodígios de Jesus, em Mateus, 9.2.

A fé em Jesus, manifestada pelos presentes, tornou-se o veículo para a cura do paralítico.

...De repente, desencadeou-se uma grande tempestade sobre o mar, tão grande que as ondas cobriam toda a barca. Ele, no entanto, dormia. Os discípulos o acordaram dizendo: “Senhor, salva-nos ou pereceremos!” E Jesus perguntou: “Por que esse medo, gente de pouca fé?”. E levantando-se, ordenou aos ventos e ao mar, e fez-se uma grande calma! Lições de Jesus, em Mateus, 8.23.

A despeito do perigo mortal que a tormenta trazia, Jesus demonstrou a máxima serenidade. Desse modo, quis mostrar aos homens a importância da confiança e da fé no poder de Deus em qualquer circunstância. Ao atender ao clamor de seus amigos, demonstrou, mais uma vez, que ele sempre será sempre nosso único intermediário perante o Pai. Ao extinguir a tempestade, deixou o exemplo que, com fé, nós também podemos interferir na natureza.

“Senhor, minha filha acaba de morrer; mas venha e imponha as mãos sobre ela e ela viverá!”. A grandiosidade da graça de Deus, em Mateus, 9.18.

Se você está enfrentando uma forte tempestade em sua vida, uma grande turbulência, se se encontra num mar das tormentas, não se desespere, tenha a calma de Jesus. Mesmo que se encontre num eventual barco da aflição, mantenha sempre o semblante tranqüilo daqueles que sabem que, com Deus ao lado, o perigo passa ao largo! Lembre-se, com aquela reação de Jesus, no barco, ante o pavor de seus discípulos, ele quis nos mostrar que do mesmo modo que os protegeu ele estará, também, ao seu lado nas horas difíceis. Se o aceitar em seu coração, coloque-se sob a proteção dele e qualquer tempestade em sua vida tornar-se-á calma.

Quanto às doenças do corpo tenha em mente que o seu corpo não foi formado para hospedar doença alguma. E, sabendo-se que a doença é um mal, o mal vem do demônio, em hipótese alguma aceite que o mal permaneça.

“Não vos inquieteis com nada!”. Promessas do Senhor, em Filipenses, 4.6.

Lembre-se de que, quando Jesus curava sempre dizia: *“Tua fé te curou... Tua fé te salvou... Crês que posso fazer isso?”* Ele não disse: *“Meu poder te salvou”*, por isso, conforme o plano do Pai, não pode realizar nenhum prodígio se não houver verdadeira fé no candidato à graça, ou nos presentes. Portanto, a fé tem de partir de você, e é sumamente necessária para a obtenção de uma graça desejada, para si ou para outros, e da sua salvação, porque sem ela o poder do Senhor não poderá agir, e essa lei está absolutamente clara nas Escrituras!

“Se queres, podes limpar-me”. Jesus estendendo-lhe as mãos tocou-o e disse: *“Eu quero, sê purificado”* Maravilhas de Jesus, em Lucas, 5.12.

Se você já aceitou, plenamente, a Jesus em sua vida, nada temerá que seja deste mundo, e quando surgir qualquer problema, seja de qual proporção for, dirá com o peito explodindo de fé:

“Ora, por que me atormentar com esse problema, se eu agora me encontro absolutamente arrependido de meus pecados e verdadeiramente comprometido com a palavra do Senhor, plenamente convicto das suas promessas dirigidas, também, a mim,

por Jesus Cristo? Portanto, Senhor, em nome de Jesus Cristo, o Senhor dos milagres, em hipótese nenhuma aceito esse problema em minha vida e assim deixo a solução por vossa conta, com a firme convicção que vós, o Senhor Deus de bondade, sempre fiel às promessas de vosso próprio legado, não abandonareis esse vosso humilde servidor, por isso, não vou preocupar-me mais com nada!”.

Em todos os livros Sagrados estão registrados formidáveis exemplos de fé, tanto no Primeiro, quanto no Novo Testamento. E um desses exemplos está gravado pela palavra, em Lucas 8.43:

Havia uma mulher, antes rica, que havia gastado toda a sua fortuna com médicos, curandeiros e charlatães, numa busca incessante na tentativa de obter a cura para uma enfermidade hemorrágica crônica que a torturava por doze anos. Um dia, pobre, abandonada, bastante pálida e abatida pela constante perda de sangue, já sem esperança alguma na cura dos homens, desiludida, prostrada, porque debalde já havia batido em todas as portas e não havia mais nenhuma a bater, ouviu falar sobre um rabino que passava pelas cidades e vilarejos, realizando impressionantes prodígios. Aquela pobre mulher, carregada de esperança, **partiu à procura do rabino**, até que conseguiu encontrá-lo. Quando o viu em meio a uma multidão, foi tomada por um sentimento novo que jamais experimentara e, **com o peito explodindo de fé**, pensou: *“Se eu conseguir tocar nem que seja em sua vestimenta, ficarei curada!”* E, com grande fé, determinada, mesmo com dificuldade, dada a sua fraqueza física para superar o empurra-empurra do povo, tomada por intensa emoção, pois sabia que aquela era sua última esperança, conseguiu tocar-lhe a aba do manto. No mesmo instante, sentiu-se uma mulher forte, saudável, pois os males que por tantos anos a atormentaram haviam abandonado o seu corpo.

“Quem me tocou?” Perguntou Jesus, o rabino. Os seus seguidores, sem entender, ficaram confusos: ora, se o Mestre tentava passar em meio àquela turba, era natural que fosse esbarrado por todos os lados pelos diversos presentes que queriam conhecê-lo bem de perto e, ainda assim, estranhamente perguntava: *“Quem me tocou?”* Mas Jesus bem sabia quem o tocara, e também sabia que quem o havia tocado não havia vindo ali como muitos, apenas por curiosidade, ou na tentativa de obter uma cura, uma graça, mas quem havia tocado o seu manto estava com o peito explodindo de fé, e esse privilégio fazia dela uma vivente especial em meio à multidão.

Mas, aquela senhora só conseguiu a grande graça para uma cura impossível para a medicina, porque, sofrendo, **foi à procura de Jesus** para que ele pusesse fim aos seus tormentos! Jesus não a teria procurado em casa, portanto, para receber a graça, ela teve de fazer a sua parte, teve de esforçar-se! Aquela pobre senhora, antes rica, estava sem dinheiro, sem saúde, atribulada, desiludida, abandonada, amargurada e debilitada, mas, por sua fé, conseguiu forças para procurar Jesus, o consolador e, quando o viu, correu ao seu encontro com absoluta certeza de que ele era a solução que não encontrara em nenhum lugar. Isso é fé! Naquele momento, a mente daquela mulher, carregada de fé, propiciava a ligação direta com Deus, por intermédio de Jesus, o que resultou no prodígio tão aguardado!

“Todo o povo procurava tocá-lo, pois dele emanava uma força extraordinária que curava a todos!”. Jesus, o Milagre, em Lucas, 6.19.

Você, arrependido ou cristão quente, saberá que já tem toda a fé que também realiza prodígios e graças quando notar que o seu peito está explodindo de fé! Essa fé produzirá uma determinação inabalável, produzirá uma força miraculosa que vencerá qualquer desafio, mesmo que se apresente como uma obra impossível.

Se você necessita de uma graça e acha que já fez tudo o que podia para alcançá-la, e mesmo que com tudo isso possa parecer que Deus não o ouve, clame, insistentemente, por socorro: *“Socorro, Senhor Deus. Socorra-me, pois não sei mais o que fazer para merecer a vossa graça”.* Isso também é uma oração; uma oração muito forte. Com

respeito a isso, Jesus nos legou um exemplo pelo qual um pai de um jovem raivoso, tomado por muitos demônios, também gritou:

“Senhor! (Ajuda-me!) Vem em socorro à minha falta de fé!”.
Revelações de Jesus, em Marcos 9.24.

O clamor desesperado daquele homem em favor de seu filho, tão maltratado, já constituiu um ato de fé.

“Se crederdes, vereis a glória de Deus!”.
Revelações de Jesus, em João, 11.40.

Jamais se esqueça: haja o que houver, aconteça o que acontecer, não deixe nada abalar a sua fé. **Atenção: o maior perigo para o cristão ocorre quando ele relaxa o cuidado constante que deve ter com a riqueza espiritual que recebeu de Deus.** O cristão tem de estar em permanente sobreaviso para que não esmoreça e não tropece nos obstáculos espirituais muito freqüentes da vida, pois muitas delas são sutis ciladas do Adversário. Por isso, no cristianismo, a fé tem papel preponderante. O preceito mais importante no relacionamento do homem ou da mulher com Deus é a fé, desde que seja praticada em comunhão com a verdadeira caridade, conforme está revelado em I Coríntios, 13,13.

Perante Deus, nada é mais importante do que o amor, que é produzido e alimentado exatamente pela fé. A fé verdadeira é tudo porque é justamente a fé real que faz a comunhão com Deus, traz a paz, leva à ação.

A salvação virá por obras ou pela fé em Jesus? Ou virá por ambas? Vamos ver o que nos revela o Espírito Santo de Deus?

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; porém, a maior delas é o amor. O amor de caridade ao semelhante)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

Mas cuidado: A fé por si só sem obras de nada vale:

*“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer um de vós lhes disser: Vão em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também, é a fé. **Se não tiver obras, está morta. Mas se alguém disser: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé, sem obras, que eu lhe mostrarei, com obras, a minha fé”.*** Tiago, 2.14 e seguintes.

Portanto, a fé leva à ação. A fé leva à caridade de doação, à ajuda a quem necessita, que salva, conforme Mateus, 25.31 a 44.

João Batista, aquele a quem Jesus elevou como o mais importante e santo de toda a criação de Deus, (Mateus, 11.11), mesmo antes de Jesus já pregava a alta importância das obras de caridade:

“Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; quem tiver comida, faça o mesmo”. João Batista, em Lucas, 3.11.

A fé é, também, extremamente importante porque nos dá alento nos momentos de desânimo e nos momentos em que as coisas parecem não correr da forma como desejamos. É a fé que nas horas difíceis nos faz deixar tudo nas mãos do Senhor.

Em todos os momentos, haja o que houver, aconteça o que acontecer acredite no poder de Deus legado por Jesus e jamais pense de modo negativo, pois dessa forma Satanás virá em lugar dele e a sua barca afundará. Jesus já houvera afirmado:

“Quem não está comigo, está contra mim. Quem não ajunta comigo, espalha”.
Revelações do Cristo de Deus, em Lucas, 11.23.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.